do. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

GARDNER, Howard. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Edusp, 1995

SÊNNECA. Cartas a Lucílio. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991

SENNE, Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet, agência brasil, 2019 https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-cria ncas-e-adolescentes-utilizando-internet. Acesso 18 dez. de 2021

Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: Como ensinar. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

PRÁTICAS EM SALA DE AULA

ANDRÉA SOUZA DOS SANTOS

Resumo

Ao abordar o tema sobre práticas educativas em sala de aula é necessário compreender que é um assunto no qual corresponde a mudanças recorrentes, pois a sociedade está em constante mudança e com ela surgi uma necessidade de estar sempre repensando em quais aspectos podemos mudar ou atualizar, no entanto o foco principal permanece, que é permitir que a educação seja atingida por todos. Os objetivos são atualizados conforme o progresso e os requisitos para atuarem em coletividade.

Portanto a relevância desse trabalho e a necessidade de está retomando com frequência esse assunto, potencializando a atualização de todos envolvidos em busca de novas metodologias e estimular para fazer dessa prática uma ação constante na vida funcional da equipe escolar.

O presente artigo aborda práticas que auxilia compreender melhor a comunidade inserida na escola e planejar situações de acolhimento e permanência dessa nova clientela que estão chegando. Favorecendo um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e cognitivo estimulando o sentimento de pertencimento.

Para tanto, é necessário promover movimentos onde todos se envolvam, compartilhando responsabilidades com respeito e ética. Buscando equilíbrio entre o emocional e racional.

Trabalhar com aulas práticas, planejadas, auxilia a alcançar alguns desses objetivos. O mais importante é permitir inovar e arriscar novas formas de recursos para garantir um trabalho eficiente que atinja uma pluralidade de aluno.

Palavras-chave: Escola. Professor. Aluno. Metodologia.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é fazer uma reflexão da sociedade que temos hoje e indagarmos se a escola caminha de acordo com as mudanças que ocorrem nessa comunidade, permitir que o espaço educacional adquira um universo coerente com as características das pessoas que a habitam, impulsionando ações que acolhem e educam não só no intelectual, mas também no afetivo. O intuito é corroborar para a eficácia da Lei 9.394/96 artigo 3o que garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

As práticas educativas na sociedade do século XXI vai além do desenvolvimento cognitivo, ensinar hoje requer do profissional um olhar global para o seu aluno, focando em um sujeito com direitos e deveres e que nem sempre têm conhecimento desse direito.

Uma prática educativa obsoleta acaba desmotivando o aluno, induzindo ao afastamento e promovendo uma desigualdade social ainda maior.

DESENVOLVIMENTO

É importante que a educação se prenda na função de promover um sujeito autônomo fisicamente e emocionalmente. A sociedade ganhou novas formas de organização, no passado o que era função doméstica, atualmente passou a ser função da escola, situações que antes era considerada desnecessária, devido ao fato de ser responsabilidade da família, principalmente pela mãe numa sociedade patriarcal, hoje ocorre nas salas de aulas, até mesmo porque nos deparamos com uma sociedade que as mães que antes ficavam em casa e tinha como obrigação cuidar dos filhos e da casa agora tornou -se muitas vezes arrimo de família, muitas conciliam o trabalho fora de casa, com serviços domésticos, prolongando as horas de intenso trabalho, no qual fica impossibilitada para orientar, dialogar e conduzir os seus filhos.

Apesar de muitos avanços, a mãe ainda é um dos laços mais forte que chamamos de família, porém com os avanços a mulher acabou por aglomerar responsabilidades, ficando sobrecarregada e delegando algumas atribuições para a escola.

Outra questão de extrema importância é que muitas dessas crianças, também foi gerada sem nenhum planejamento, e acaba sendo função do Estado providenciar toda a estrutura que lhe falta.

1.1 Novas metodologias

O conteúdo desenvolvido em sala de aula tornou- se secundário, é necessário desenvolvermos cidadãos críticos, autônomo e resolvidos emocionalmente pouca serventia vai ter a sua formação intelectual, até porque é impossível utilizar um conhecimento se não temos habilidade para perceber como, onde e de que maneira deve-se utilizar.

Portanto, é mais que natural hoje em dia a elaboração de aulas dinâmicas, com rodas de conversas, momentos para que todos possam manifestar suas dúvidas anseios que não são discutidos em casa, promover debates que auxilie na formação de um sujeito ético e com princípios morais, algumas famílias vivem constantemente em ambientes violentos onde a agressividade passa a ser regra e não exceção, devido a esses fatores é fundamental a presença de um adulto minimamente desenvolvido e equilibrado para mediar o desenvolvimento de valores no aluno.

2.2. A importância do equilíbrio emocional do professor

Focando no preparo emocional do aluno, o professor acarreta novas atribuições, e para tanto, também tem que desenvolver cuidados consigo mesmo, fomentando o seu conhecimento, para que possa estar qualificado para as situações que se depara em seu trabalho.

É fundamental uma constante busca de conhecimento, para que as suas falas possam condizer com suas atitudes, até mesmo para fortalecer as suas certezas e convicções. Um profissional sem um desenvolvimento emocional, facilmente vai se contradizer ao falar sobre o assunto. Vivemos em uma sociedade que vivem em constante mudanças de comportamento e atitudes. Sendo assim, torna-se fundamental enriquecer seu conhecimento de forma ininterrupta, não só em relação ao emocional como também intelectual.

De acordo com Paulo Freire (2002, p.14),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Portanto, esse exercício deve ser além do aprendizado técnico, assim como as crianças passaram a ter nas suas aulas uma formação baseada no conhecimento de si próprio, o professor necessita abranger esse conhecimento para que possa estar mais apto para falar do assunto, entendendo primeiro a si mesmo, para ter segurança em suas atitudes.

Mesmo porque o conhecimento é compartilhado não só com a linguagem verbal, mas com um grupo de informações que vão de atitudes, gestos, falas e postura.

Um profissional que não tem empatia, muito pouco poderá ensinar sobre o assunto, seguindo a ideia de que as ações contribuem muito mais com o aprendizado do que com o discurso, sendo assim, lecionar exige também o respeito, a amizade. O amor não é um sentimento inerente, ele deve ser aprendido e quando vivenciamos ações que nos remete a ele, tornamos também transmissor. Então para desenvolver sentimentos fraternos precisamos sentir e propagá-lo com ações e não só com teorias.

Está comprometido com as novas designações escolares, significa preocupar- se com a influência que se estabelece no ambiente educacional, uma autoridade está exposta a observações, portanto, faz necessário que grande parte de suas ações gere um aspecto positivo.

Exercer uma função social dentro da escola tornou-se imprescindível, as crianças passam uma boa parte do seu tempo dentro dela e grande parte de seu conhecimento é devido a esse espaço, a socialização permite que todos se sintam parte destas instituições e as suas práticas tem que relacionar com a vivência dos alunos no mundo lá fora, desenvolvendo valores estruturais. Enfim, foi atribuída a escola uma obrigação que é fundamental para a vida dos alunos, buscando um crescimento baseado na construção de um jeito que vive em uma democracia.

2.3. As configurações da escola

Olhando para o passado percebe-se que esse ambiente era um local de exclusão, onde todos deveriam estar sintonizados com suas regras, caso não estivesse, o meio por si só o rejeitaria ficando a margem da sociedade. A escola era intolerante, diante das suas normas e essa intolerância descriminalizou muitos, assim uma criança que já passava por todos os infortúnios da vida, e por algum motivo não se ajustava com os regulamentos escolares, dificilmente conseguiria permanecer nesse ambiente. Por mais que a escola ainda não tenha atingido plenamente a sua função, ela abriu as portas para um contingente maior, proporcionando uma oportunidade de aprendizagem.

As escolas eram encarregadas em dis-

ciplinar controlando qualquer manifestação arbitrária, tornando pessoas obedientes, repressivas e passivas. Seu método de aprendizagem estava focado na cópia, repetição e memorização. Dificilmente a criança conseguia fazer associação da teoria com a prática.

Com as mudanças e um novo olhar para a educação, essas instituições passaram a ser um local democrático, fortalecendo a permanência do aluno, mas garantir a presença não é sinônimo de aprendizagem. Forçar o aluno a estar na escola, porém ignorar a sua vivência e experiência do mundo no qual está inserido, torna-se essa permanência inapropriada e ilógica. O aluno acaba vendo esse ambiente como um lugar obsoleto, sem real sentido e pior, um martírio, principalmente quando o professor não consegue acolher e valorizar o conhecimento do seu aluno.

2.4. Valorização do conhecimento prévio

Conversar com as crianças e contextualizar o conteúdo é fundamental para a assimilação, se isso não ocorre as palavras ficam soltas e vazias que rapidamente são esquecidas.

Segundo Morin (2004), no século XXI, a educação, muito além de transmitir informações tem como desafio formar cidadãos que saibam transformar a informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade.

De acordo com essa fala de Morin, mesmo que o aluno esteja dentro do ambiente educacional, não consegue transformar as informações obtidas em conhecimento se não houver uma intervenção do professor, as informações são recebidas, porém não absorvidas, caindo rapidamente no esquecimento.

É necessário que o professor planeje suas aulas realçando a intencionalidade de suas ações e os objetivos que é necessário que o aluno alcance, privilegiando e ampliando o seu conhecimento de mundo, focando também em atitudes sociais, assim o conteúdo passa a ter significado, pois além de surgir de forma mais concreta, o aluno vai conseguir também associar com situações em que ele poderá interagir e progredir.

Após esse planejamento e a concretização da aula é importante que se faça a reflexão dos fatos que ocorreram durante o processo, para que as próximas tenham um parâmetro a seguir tanto das coisas positivas que pode ser retornada como também de fatos que não agregou, podendo ser descartado.

De acordo com Paulo Freire (2002, p.21),

Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológica, política, ética, epistemológica e política da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nele, a construção, estar envolvendo os alunos.

O autor fala sobre a importância em se acreditar naquilo que faz, mostrando que é fundamental ter conhecimento e propriedade naquilo que está transmitindo, dando valor e estímulo ao vínculo de admiração e respeito por ambas as partes.

Logo, é importante que o profissional possa fazer reflexões constantemente sobre as suas aulas, para que ela possa adaptar com o momento em que vivemos, porque estamos sempre em contato com o outro, que cada dia traz mudanças. A escola deve ser um espelho positivo da sociedade, construindo e agregando significados, um ambiente agradável e acolhedor, mas acima de tudo um espaço formador de opiniões e conceitos.

Para tanto, as aulas precisam ser dialógicas, todo conteúdo precisa permear a socialização, favorecendo o convívio saudável com o outro. E para isso é fundamental explorarmos o conhecimento que temos de nós e do outro.

2.5. A importância em estabelecer metas

A escola precisa instigar no aluno projetos de vida, ele precisa saber que tem possibilidades e que a escola pode colaborar para conquistá-las, ter um propósito de vida estimula a perseverança, favorecendo maior foco, engajamento. Para isso é necessário ter um conhecimento para trabalhar com expectativas reais, as rodas de conversas são muito estimulantes, porque mediado pelo professor que orienta os questionamentos, podem surgir as habilidades que cada um possui e as competências que podem ser adquiridas.

Além de dinâmicas que possibilite a abertura de questionamentos, reflexões e análises.

É fundamental promover durante as aulas o desenvolvimento pedagógico e o humano focando no individual e coletivo. Permitindo ao aluno estabelecer metas e se prepara para alcançá-la.

Não é uma tarefa fácil, no entanto não podemos fechar os olhos para tantos discentes que estão dentro da escola, mas sem objetivos, que olham para o ambiente, mas não se reconhece nele, infelizmente muitos, além da apatia ainda pode desenvolver comportamento agressivo, dificultando ainda mais o trabalho. O professor muitas vezes pode acabar se afastando do seu propósito educacional quando se depara com tal empecilho, por isso é importante já fazer um prognóstico

de percalços que poderá encontrar, durante a aula, dentro do seu planejamento, isso abranda qualquer situação embaraçosa e ao mesmo tempo fortalecerá a imagem positiva dos alunos perante um profissional que demonstra equilíbrio e respeito por todos.

De acordo com Paulo Freire (2002, p.21),

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimentos – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.

É importante que nos planejamentos seja incorporado o momento de interação com os alunos, estimulando o conhecimento prévio, estimulando teoria e prática. Deve se permitir o diálogo e até mesmo a divagação, pois assim se cria um ambiente construtivo, potencializando a troca de informações, agregando novas ideias, transformando a aprendizagem abstrata para um conhecimento concreto.

2.5. A importância da ética

A ética deve permear todo o decorrer da aula, sabemos que somos propenso ao erro e é muito fácil o ego falar mais alto, porém essa certeza deve nos tornar mais humilde a aceitar melhor os erros dos outros, portanto o professor precisar discorrer sobre valores e respeito do decorrer de todo o seu trajeto como docente, estando em um ambiente com vários seres humanos com convicções diferentes é natural a necessidade da mediação constante e essa intermediação deve ser feito com preparo e discernimento para que não haja o agravo, e até mesmo a segregação de uns em decorrência de outros.

Além do que, o professor precisa possibilitar que todos, dentro do ambiente escolar tenham as mesmas oportunidades, sabemos que desenvolvemos de forma diferente, temos nosso próprio tempo e que possuímos múltiplas inteligências, devido a esses fatores precisamos conhecer nossos alunos, diagnosticar o ponto de partida para diminuir a distância entre o que se quer e o que se tem. Devido a esses fatores a ética nesse ambiente de trabalho torna-se fundamental para que todos possam respeitar-se, evitando um ambiente competitivo e meritocrático.

De acordo com ARMSTRONG, (2001, p. 61)

Até o ensino tradicional pode ocorrer de várias maneiras planejadas para estimular as oito inteligências. A professora que fala com ênfase rítmica (musical), desenha no quadro para ilustrar pontos (espacial), faz gestos dramáticos enquanto fala (corporal-cinestésica), faz pausas para dar aos alunos tempo para refletir (intrapessoal), faz perguntas que convidam à interação animada (interpessoal) e inclui referências à natureza em suas aulas (naturalista) está usando os princípios das IM dentro de uma perspectiva centrada no professor.

Portanto, utilizando o bom senso e a ética é possível privilegiarmos todas as formas de desenvolvimento, incentivando ao aluno compreender quais metodologia contribuem para facilitar o seu aprendizado, essa percepção é fundamental para a sua evolução, porque possibilita conhecer as suas habilidades e desenvolver outras também necessárias.

2.6. A importância da tecnologia

Criar diversas práticas educativas torna-se importante para estimular a aprendizagem, e dentre eles podemos utilizar os recursos tecnológicos, esse recurso também auxilia aos alunos a progredir de forma lúdica em seu aprendizado, a tecnologia faz parte da sociedade do século XXI, no entanto alguns alunos não disponibilizam desses bens em casa e mesmo aqueles que têm essa possibilidade não conhecem as infinitas possibilidades de utilizá-las para expandir seu conhecimento, muitos ficam só na parte do entretenimento e quando é necessário um conhecimento científico eles deixam a desejar, ademais as atividades tecnológicas, além de estimulantes e atrativas, possibilitam na organização de grupos de trabalho e a realização de equipes, onde acaba sendo necessário o desenvolvimento da empatia através do conhecimento de cada um dos integrantes, fomentando a construção coletiva, a troca de experiências e o contato com percepções distintas, além de desenvolver a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes. é possível adequar as matérias de acordo com as necessidades pessoais de cada estudante.

Segundo Claudio Kleina (2016 p. 39)

Quando usada de forma adequada, a internet enriquece a pesquisa, pois por meio da rede de computadores podemos buscar informações atualizadas sobre o assunto de nossa pesquisa. Para tanto devemos fazer uma seleção criteriosa sobre a credibilidade da fonte e da informação que vamos usar em nossa pesquisa.

A tecnologia ainda permite ao professor adequar as atividades de acordo com o desenvolvimento de cada aluno, aqueles que possuem alguma deficiência cognitiva podem fazer exercícios diferenciados usando o mesmo assunto, evitando a exclusão, os demais alunos podem avançar nas atividades segundo seu conhecimento, em busca de novos desafios. Enfim, fica mais prático atingir todos os estágios cognitivos dos alunos.

Mas para tanto o professor precisa ter

conhecimento dos recursos que vão ser utilizados, organizar o tempo, o objetivo, a metodologia e principalmente se a escola tem a possibilidade de fornecer aos alunos todo o material e espaço necessário, lembrando que nem todos têm acesso à tecnologia em casa.

Tudo tem que ser previamente planejado para evitar situações que possa colocar em risco o desenvolvimento da aula, como por exemplo, adequar a tecnologia com o planejamento do conteúdo, ou seja, contextualizar a matéria para que as habilidades sejam intensificadas com o acréscimo de mais uma ferramenta.

Em seguida, é fundamental fazer algumas vistorias antes de iniciar as aulas, como por exemplo, acercar-se de que haja aparelhos suficiente funcionando, espaço adequado para os alunos, inclusive, se for necessário tornar o local acessível para todos, principalmente aqueles que têm dificuldade em se locomover ou utilizam cadeiras de rodas. Assim como o programa que vai ser utilizado, se é gratuito, se todos os computadores têm acesso, orientando também aos discentes sobre o ingresso em sites indevido, fake News etc.

Também é fundamental falarmos sobre o plágio, explicar que se trata de um crime, pois com a facilidade que se tem em copiar e colar informações, fica a impressão de que essa ação é permitida, portanto cabe ao professor orientar sobre esse crime, permitindo ao aluno a reflexão de se colocar no lugar do outro, e se questionar se é certo se apropriar de algo que não é seu, com a análise fica mais fácil o aluno perceber por conta própria que a questão é sobre valores, ética e respeito.

Enfim, toda essa organização evita que algo inesperado aconteça impedindo que a aula não flua conforme as expectativas de todos, alcançando os resultados esperados.

2.6. Como avaliar

Diante dessas práticas educativas, fica imprescindível, uma observação diferenciada para as avaliações, no qual deve ter por objetivo a compreensão do aluno diante do que foi proposto e sempre com o intuito de encontrar possíveis lacunas e saná-las. A avaliação precisa ser visualizada como um processo para garantir o progresso do ensino, tomando por base o avanço do aluno e seus conhecimentos e não traçando uma competição com o outro, os exames não devem ser um fim, mas um meio para diagnosticar o ponto de partida, além também de ajudar o professor a repensar suas práticas educativas, de acordo com os resultados podemos identificar quais ações foram pertinentes e quais precisam ser reformuladas.

De acordo com Zabala (2010, p.195)

Habitualmente, quando se fala de avaliação se pensa, de forma prioritária ou mesmo exclusiva, nos resultados obtidos pelos alunos. Hoje em dia, este continua sendo o principal alvo de qualquer aproximação ao fato avaliador. Os professores, as administrações, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como o instrumento ou processo para avaliar o grau de alcance, de cada menino e menina, em relação a determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares. Basicamente, a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos.

Podemos concluir que a avaliação é um instrumento que contribui para um diagnóstico de todos envolvidos, ela permite que a escola como instituição tenha um parecer do seu trabalho, ela é um meio de aferir a metodologia utilizada pelo conjunto, portanto é essencial que os sucessos e os fracassos sejam compartilhado com o grupo, a reflexão é essencial nesse momento, transformando essa prática em um dispositivo de evolução de todos, evitando assim, de trazer toda a responsabilidade sobre o aluno e corroborando para um ambiente afável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo auxilia a avaliar as metodologias utilizadas em sala de aula e as práticas educativas que torna possível o ambiente educacional em um local acolhedor, diminuindo as desigualdades sociais, promovendo um olhar coletivo e ressaltando na comunidade atitudes humanizadora e produtora de conhecimento. Além de permitir que o aluno se sinta pertencente ao lugar, evitando o abandono.

Nem sempre as pessoas estão preparadas para as mudanças, porém elas fazem parte da evolução e a escola está em constante transformação, ela é um espelho da sociedade, portanto é necessário a adaptação, tornar-se resiliente faz parte de um processo de evolução, no qual é uma característica inerente ao ser humano em progresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Mario Cesar. Os Orixás e o segreARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2a ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.